



Com esta Instalação artística, composta por oito peças, das quais, duas constituem Memorial ao direito do Povo Palestino a um Estado e à Paz, pretendemos criar um acto solidário e perpetuar algo que, mais do que lembrar este próprio acto, ora realizado, lembre a razão que nos levou à sua criação, ou seja, que a Palestina existe e o seu Povo tem direito, como todos os Povos, a um Estado e à Paz.



É essa a nossa mensagem, que numa linguagem simbólica e pura, rasgada na pedra a que alude o Poeta Palestino Mahmud Darwish, aqui deixamos, desejando, qual paradoxo, que a razão que nos impulsionou não existisse jamais e em consequência, esta Instalação Artística não tivesse hoje aqui lugar.

Silvestre Raposo



*... trabalho com meus companheiros de luta
em uma pedreira
... arranco das pedras o pão, as roupas
e não venho mendigar em tua porta
... minhas raízes fixadas antes do nascimento dos tempos,
Antes da eclosão dos séculos
... sou de um povoado perdido,
esquecido de ruas sem nome...*

Mahmud Darwish

PALESTINA

PELA PAZ | POR UM ESTADO

Instalação artística
ESCULTURA
SILVESTRE RAPOSO



SILVESTRE RAPOSO

Nasceu em Vila Nova de S. Bento - Serpa.
Licenciado em Artes Plásticas e Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
Membro da Académie Européenne des Arts - Bruxelas
Membro da ANAP Associação de Artistas Plásticos de Portugal
Foi membro do Conselho Pedagógico da Faculdade e da Assembleia Geral da Universidade
Professor de Design Gráfico/Pós Graduações do Instituto Universitário Dom Afonso III - Loulé.
Foi Director das Galerias de Arte, dos Municípios de Moura e Mourão, onde organizou e dirigiu mais de 90 Exposições.
Coordenador em 2008 do Prémio Ibérico de Escultura Cidade de Serpa
Autor da Peça Escultórica/ Troféu ao melhor Aluno do INUAF-Loulé
Autor da Peça Escultórica /Troféu dos Prémios Salúquia às Artes- C.M.Moura
Autor da Peça Escultórica/Troféu do Prémio Ibérico de Escultura Cidade de Serpa - C.M. Serpa
Autor dos Livros de poesia: Nas Margens do Sonho e Caminhos de Terra e Mar .
Autor do Livro de Fotografia Moura - Contrastes de Luz
Autor incluído nos Vol. XI e Vol. XIII de Poesis Antologia de Poesia.
Autor dos contos: "Uma noite à janela na Praça da Figueira" na colectânea "Laços de Palavras" e "Comboios do Sul" na colectânea "Inquietações" Ed. Minerva - Lisboa
Autor incluído na Antologia: Nas margens da poesia-Poemarte III Bienal de Silves 2008
Artista convidado para o Programa da RTP1 "Diver(c)idades"
Artista da Expo do 177º Aniversário de João de Deus em Messines
Moderador da Mesa de debate da Bienal de Silves/ inauguração da Biblioteca de Silves em 2008
Autor de inúmeros trabalhos de pintura, desenho, fotografia, design, troféus, esculturas, ilustrações e capas de livros, dos quais se destacam: além das acima referidas, os Painel do Serviço de Finanças de Mourão, telas da Caixa Agrícola de Aljustrel, Logotipos da Galeria Municipal de Arte em Moura, da Escola Profissional de Moura.
Está ainda representado no Município de Vidigueira, na Fundação Cupertino de Miranda, na Casa da Cultura Miguel Hernandez em Rosal de la Frontera- Espanha, bem como, em inúmeras colecções particulares em Portugal, Espanha, Brasil e México.
Galardoado com prémios na área de Artes Plásticas, Design, Escultura e Fotografia, participou em mais de 100 Exposições, individuais e colectivas. Destacam-se: Bobigny - Paris na Exposição "les colourse des oeilet". Exposição Internacional Arte na Planície em Montemor o Novo, Exposição Internacional de Sesimbra, Museu da Água em Lisboa, Homenagem a Cruzeiro Seixas em Amadora, Homenagem a António Inverno em Aljezur, Casa Museu João de Deus e Bienal de Artes em Vidigueira.

MANUEL NARRA

A vontade de ser livre, reforça a capacidade de luta e a determinação de um povo, que alguns teimam em esquecer, mas que outras exigem que se lembrem.

Um povo a quem se nega tudo, pelo simples facto de quererem ser os próprios a decidir o seu futuro.

Um povo que me faz lembrar outro povo, que nos toca mais de perto, que nos fez indignar e mover influências para que pudessem ser livres.

Um povo que não difere em nada do outro povo.

Da Palestina até Timor a nossa obrigação continua igual.

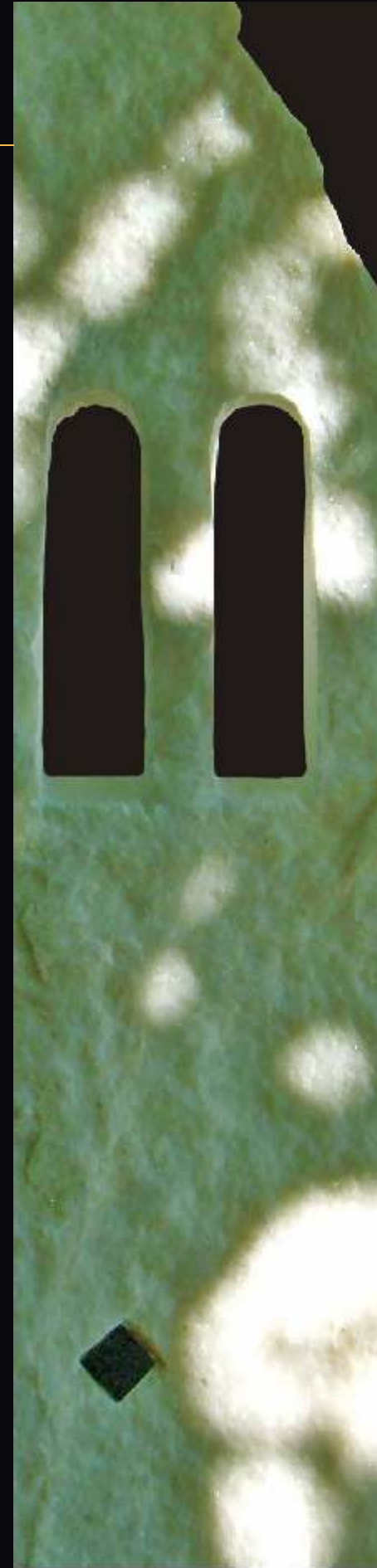
Exigir a auto-determinação deste povo.

Do nosso povo.

De todo o povo oprimido neste mundo.

Manuel Narra

Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira



Da Nakba até à edificação de um Estado, o Povo Palestino tem percorrido caminho duro e sinuoso e, terá ainda, muito de outro árduo caminho a percorrer, por isso, aqui exprimo nestas minhas oito peças, o desejo de Paz e de um Estado, para o Povo Palestino.

Na Peça 1 com os fragmentos de pedras amontoados, simbolizo a destruição, a desgraça, Nakba.

Na Peça 2 com várias pedras juntas, simbolizo o início da união de todo o Povo Palestino, o juntar esforços.

Na Peça 3 com a água salgada, deixo o desejo simbólico, que esta seja purificadora das ideias de todos os intervenientes.

Na Peça 4 com a luz, exprimo o desejo, que esta pequena luz ilumine e dê clarividência às mentes nos momentos de decisão difícil.

Na Peça 5 com a flor, deixo na delicadeza da rosa, o afecto, a oferta de Paz e amor.

Na Peça 6 deixo um muro, mas um muro que tem uma fresta por onde pode ver-se um Estado a construí-se, um muro que necessita de apoio para se manter erguido e que um dia cairá e, nessa altura, também daqui será retirado, mas até lá, aqui o deixamos para lembrar que o mesmo existe.

Na Peça 7 deixo palavras do Poeta Mahmud Darwish como símbolo da sabedoria e da cultura na construção da Paz e de um Estado Palestino.

Na Peça 8 o memorial, simbolizo uma construção, com uma base, que não está terminada porque essa base real também o não está, com duas colunas chaves, também inacabadas, mas que se erguem para sustentar a última peça, a mensagem, onde de várias formas represento a luta e a dor, mas onde coloco também uma janela, para a Esperança.

Silvestre Raposo